

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO, MINERAÇÃO, ROMPIMENTO E
REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE**

GABRIELE CERCEAU FLAUSINO

**SILÊNCIO PEDAGÓGICO E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DAS TEMÁTICAS
MINERAÇÃO, ROMPIMENTO E REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE
EM UMA ESCOLA DE MARIANA-MG**

Mariana - MG
2026

GABRIELE CERCEAU FLAUSINO

**SILÊNCIO PEDAGÓGICO E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DAS TEMÁTICAS
MINERAÇÃO, ROMPIMENTO E REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE
EM UMA ESCOLA DE MARIANA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização Projeto Político-
Pedagógico da Escola com Ênfase em
Educação, Mineração, Rompimento e
Revitalização da Bacia do Rio Doce em
Educação do Instituto de Ciências Humanas
e Sociais pela Universidade Federal de Ouro
Preto, como requisito para obtenção do título
de Especialista em Educação.

Orientador: Leandro Silva de Paula
Coorientador: Gissele Quirino Herculano

Mariana – MG

2026



SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F587s Flausino, Gabriele Cerceau.

Silêncio pedagógico e projeto político-pedagógico [manuscrito]: um relato de experiência sobre a inserção das temáticas mineração, rompimento e revitalização da Bacia do Rio Doce em uma escola de Mariana-MG. / Gabriele Cerceau Flausino. - 2026.
32 f.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silva de Paula.

Coorientadora: Ma. Gissele Quirino Herculano.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação.

1. Mineração a céu aberto. 2. Falhas em barragens. 3. Educação. 4. Educação ambiental. I. Paula, Leandro Silva de. II. Herculano, Gissele Quirino. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 37.016:622.88

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriele Cerceau Flausino

Silêncio Pedagógico e Projeto Político Pedagógico: Um Relato de Experiência Sobre a Inserção das Temáticas Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce em Uma Escola de Mariana-MG

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação

Aprovada em 07 de julho de 2026

Membros da banca

Doutor - Leandro Silva de Paula - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Adriane Cristina de Melo - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Beatriz Latini Gomes Neta
[

Leandro Silva de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03 de setembro de 2026



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Silva de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/09/2026, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1184083** e o código CRC **60BC90DA**.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Programa Escola da Bacia do Rio Doce (PEBRID) pela oportunidade de participar desta especialização e por ampliar meu olhar sobre a docência frente aos desafios do território. À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), pelo incentivo à formação continuada e pelo compromisso com a educação na Bacia do Rio Doce.

À coordenação e ao corpo docente do PG 11, pelo conhecimento construído e pelas reflexões que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

Ao meu orientador, Professor Dr. Leandro de Paula, e à minha coorientadora, Professora Mestra Gissele Quirino, pelas orientações e contribuições.

Aos colegas cursistas da especialização, pela partilha de experiências.



RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um relato de experiência sobre o processo de elaboração de uma proposta de inserção das temáticas mineração, Rompimento da Barragem de Fundão e revitalização da Bacia do Rio Doce no Projeto Político-Pedagógico de uma escola estadual localizada em Mariana-MG. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, foi desenvolvida a partir da análise documental do PPP, da realização de uma roda de conversa com professores e da elaboração de um Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE). A análise do PPP evidenciou que a mineração, o rompimento e os processos de revitalização não aparecem de forma explícita no documento, embora estejam presentes no território e nas experiências da comunidade escolar. A roda de conversa revelou que os docentes reconhecem a importância de trabalhar essas temáticas e já desenvolvem algumas práticas relacionadas ao assunto, mas também apontaram dificuldades formativas e ausência de orientações institucionais mais consistentes. Nesse contexto, o conceito de Silêncio Pedagógico contribuiu para compreender a pouca institucionalização da temática nas práticas escolares. Como resultado, o PPEE foi elaborado como uma proposta de intervenção voltada à articulação dessas experiências e à inserção mais sistemática das temáticas no PPP, valorizando memória, identidade, pertencimento e compreensão crítica do território. A experiência evidenciou a importância da construção coletiva e do fortalecimento da relação entre escola e território.

Palavras-chave: mineração; silêncio pedagógico; Projeto Político-Pedagógico; pesquisa-ação; Bacia do Rio Doce.



ABSTRACT

This Course Completion Paper presents an experience report on the process of developing a proposal to incorporate the themes of mining, the Fundão Dam failure, and the revitalization of the Rio Doce Basin into the Political-Pedagogical Project of a public school located in Mariana, Minas Gerais, Brazil. The research adopted a qualitative approach and was grounded in action research, based on documentary analysis of the school's Political-Pedagogical Project, a conversation circle with teachers, and the development of an Experimental School Pedagogical Project (PPEE). The analysis showed that mining, the dam failure, and revitalization processes are not explicitly addressed in the document, although they are present in the territory and in the experiences of the school community. The conversation circle revealed that teachers recognize the importance of addressing these themes and already develop some related pedagogical practices, while also reporting training needs and a lack of consistent institutional guidance. In this context, the concept of Pedagogical Silence helped to understand the limited institutionalization of the theme in school practices. As a result, the PPEE was developed as an intervention proposal aimed at articulating these experiences and systematically incorporating the themes into the Political-Pedagogical Project, valuing memory, identity, belonging, and a critical understanding of the territory. The experience highlighted the importance of collective construction and of strengthening the relationship between school and territory.

Keywords: mining; pedagogical silence; Political-Pedagogical Project; action research; Rio Doce Basin.



LISTA DE SIGLAS

BRD – Bacia do Rio Doce

PEBRID – Programa Escola da Bacia do Rio Doce

PPEE – Projeto Pedagógico Experimental da Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

RBF – Rompimento da Barragem de Fundão

TC – Tempo Comunidade

TU – Tempo Universidade



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Mineração, Rompimento da Barragem de Fundão e educação no território da Bacia do Rio Doce	11
2.2 Projeto Político-Pedagógico: identidade, participação e construção coletiva.....	13
2.3 Silêncio Pedagógico e a temática da mineração no contexto escolar	15
3. METODOLOGIA.....	18
4. ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 A análise do Projeto Político-Pedagógico da escola.....	21
4.2 A roda de conversa como espaço de escuta e reflexão coletiva.....	23
4.3 A construção do PPEE a partir dos dados produzidos	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização Projeto Político Pedagógico da Escola com ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce, vinculado ao Programa de Formação Continuada para Educadores da Rede Pública dos Municípios Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão (PEBRID), realizado pelo Programa Escola do Rio Doce. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem como objetivo promover a formação continuada de educadores dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, contribuindo para a inserção crítica, reflexiva e contextualizada das temáticas mineração, rompimento e revitalização da Bacia do Rio Doce nas escolares.

Nesse contexto, uma das atividades desenvolvidas durante a especialização consistiu na elaboração de um Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE), cujo propósito era propor estratégias para a inserção dessas temáticas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das instituições participantes. O presente trabalho constitui um relato de experiência acerca desse processo, apresentando e analisando a construção de um PPEE elaborado para uma escola estadual localizada no município de Mariana, Minas Gerais.

A discussão proposta neste trabalho insere-se em um contexto marcado pela forte presença da atividade minerária na região e pelos impactos decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão (RBF), ocorrido em 5 de novembro de 2015, no subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana. Considerado um dos maiores desastres socioambientais do país, o rompimento provocou a destruição de comunidades, a contaminação da Bacia do Rio Doce e impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais que permanecem presentes no cotidiano das populações atingidas (Hunzicker; Freitas, 2024).

Embora a mineração desempenhe papel relevante na economia mineira, sua presença nos territórios também produz conflitos, desigualdades e processos de degradação ambiental. Conforme discutem Hunzicker e Freitas (2024), o modelo de desenvolvimento baseado na

exploração intensiva dos recursos naturais tende a transformar territórios em espaços marcados por riscos socioambientais. Além disso, Hunzicker e Antunes-Rocha (2022), evidenciam que a relação entre mineração e educação pode contribuir para a construção de narrativas que naturalizam essa atividade e silenciam seus impactos, fenômeno denominado pelas autoras como Silêncio Pedagógico.

É a partir desse referencial teórico que desenvolvo esta pesquisa. Compreendo que a escola ocupa um papel fundamental na construção de conhecimentos contextualizados e na formação crítica dos estudantes, especialmente em territórios diretamente afetados pela mineração e pelo rompimento da Barragem de Fundão. Assim, torna-se necessário refletir sobre como essas temáticas são abordadas no ambiente escolar e de que forma podem ser incorporadas aos documentos orientadores da prática educativa.

A escola investigada está localizada na região central do município de Mariana, Minas Gerais, e atende aproximadamente 600 estudantes do Ensino Fundamental II. A instituição possui uma equipe gestora composta por direção e vice direção, além de um corpo docente formado por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Seu funcionamento ocorre nos turnos matutino e vespertino.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é relatar e analisar o processo de elaboração de uma proposta de inserção das temáticas mineração, rompimento da Barragem de Fundão e revitalização da Bacia do Rio Doce no Projeto Político-Pedagógico da escola, por meio da construção de um Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE).

Como objetivos específicos, busquei: analisar o Projeto Político-Pedagógico da escola para verificar se as temáticas da mineração, do rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce estavam presentes no documento e de que forma eram abordadas; relatar as contribuições da Roda de Conversa para a elaboração do PPEE; investigar a presença de possíveis manifestações do Silêncio Pedagógico no contexto escolar; e refletir sobre os desafios, aprendizagens e experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento da proposta.

A relevância deste trabalho está associada à necessidade de fortalecer práticas educativas comprometidas com a realidade dos territórios atingidos pela mineração e pelo rompimento da Barragem de Fundão. Além disso, a pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de construção coletiva e de valorização das questões locais, possibilitando que a escola amplie sua atuação na formação crítica dos estudantes e na promoção da justiça socioambiental.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurada como relato de experiência e fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, considerando que o percurso formativo envolveu momentos de diagnóstico, planejamento, intervenção e reflexão coletiva acerca da realidade escolar.

Minha relação com essa temática também está vinculada à minha trajetória profissional. Sou professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de Minas Gerais, licenciada em Letras e bacharela em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituição onde também concluí o Mestrado em Estudos da Linguagem. Minha formação acadêmica foi profundamente marcada pelo interesse pelas questões relacionadas à linguagem, à educação e à pesquisa científica. Durante a graduação e a pós-graduação, participei de projetos de extensão, pesquisas de iniciação científica, congressos e atividades de divulgação científica que contribuíram para minha compreensão sobre a importância da produção de conhecimento na atuação docente. Em 2015, ingressei como professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e, desde então, atuo no Ensino Fundamental II.

Essas experiências contribuíram para consolidar meu compromisso com a educação pública e com a formação crítica dos alunos, motivando meu interesse em investigar como a escola pode enfrentar os silenciamentos presentes em seu contexto e construir práticas pedagógicas mais conectadas à realidade do território em que está inserida.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Mineração, Rompimento da Barragem de Fundão e educação no território da Bacia do Rio Doce

Para compreender a importância de inserir as temáticas da mineração, do Rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce no contexto escolar, considero necessário refletir inicialmente sobre a relação histórica que esse território estabeleceu com a atividade mineradora.

A mineração faz parte da história de Minas Gerais e contribuiu diretamente para a formação econômica, social, cultural e territorial do estado. No caso de Mariana, cidade onde esta pesquisa foi realizada, essa relação é ainda mais evidente, uma vez que o município teve sua origem ligada à exploração mineral e continua, até os dias atuais, convivendo com os impactos e as contradições produzidos por essa atividade.

Ao analisar o processo histórico de ocupação da Bacia do Rio Doce, Neves (2022) explicita que a exploração dos recursos naturais foi um dos principais fatores que orientaram a ocupação e a transformação desse território ao longo dos séculos. Segundo o autor, a região passou de um espaço inicialmente preservado para um território marcado pela exploração econômica, pela degradação ambiental e pela exclusão de diferentes grupos sociais, especialmente as populações indígenas que habitavam a região antes da expansão colonial.

Nesse contexto, a mineração consolidou-se como uma das principais atividades econômicas da região, impulsionando o crescimento urbano, a geração de empregos e a arrecadação de recursos financeiros. Entretanto, como apontam Porto e Milanez (2009), os benefícios econômicos produzidos pela atividade mineradora coexistem com impactos ambientais e sociais que afetam diretamente as populações que vivem nesses territórios. Questões relacionadas à contaminação de recursos hídricos, à degradação ambiental e às desigualdades sociais fazem parte dessa realidade e exigem um olhar crítico sobre os modelos de desenvolvimento adotados.

O Rompimento da Barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015, tornou ainda mais visíveis essas contradições: provocou a contaminação da Bacia do Rio Doce e a destruição de comunidades. Conforme discutem Hunzicker e Freitas (2024), a RBF extrapolou os danos ambientais, afetando relações sociais, modos de vida, patrimônios culturais e dinâmicas territoriais das comunidades atingidas.

Ao longo da especialização e das discussões promovidas pelo curso, tornou-se cada vez mais evidente para mim que refletir sobre a mineração e o RBF significa também refletir sobre as formas como a sociedade se relaciona com o meio ambiente. Nesse sentido, compreendi que os problemas ambientais não podem ser analisados isoladamente, pois resultam de relações complexas entre dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais. Essa perspectiva aproxima-se dos debates sobre justiça ambiental, entendida como o direito de todos os grupos sociais a condições ambientais dignas e à distribuição equitativa dos riscos e benefícios decorrentes das atividades econômicas (Hunzicker; Freitas, 2024). No contexto do Rompimento da Barragem de Fundão, tais discussões permitem compreender que os impactos do desastre atingiram de forma desigual os diferentes grupos sociais, aprofundando vulnerabilidades históricas e territoriais.

Diante desse cenário, vejo que a escola possui um papel fundamental. Mais do que abordar conteúdos relacionados ao meio ambiente, ela pode contribuir para que os estudantes compreendam criticamente a realidade em que vivem, reconhecendo as relações existentes entre mineração, economia, sociedade e natureza.

Nessa perspectiva, Hoffmann e Sobrinho (2022) defendem que a Educação Ambiental deve ser entendida como um instrumento de transformação social, capaz de promover processos de conscientização, sensibilização e participação. Trata-se de uma concepção que ultrapassa práticas pontuais de preservação ambiental e busca formar sujeitos capazes de refletir sobre os problemas socioambientais de seu tempo.

Considerando que a escola investigada está localizada em um território impactado pela mineração e pelo Rompimento da Barragem de Fundão, entendo que essas questões não podem permanecer distantes das práticas educativas. Pelo contrário, elas precisam ser

incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes de sua realidade e de seu papel na sociedade.

Diante da dimensão dos impactos provocados pela mineração e pelo rompimento da barragem de Fundão, pensar na recuperação desse território exige ir além da reparação dos danos ambientais. Nesse sentido, a revitalização da Bacia do Rio Doce precisa considerar também as dimensões sociais, econômicas, culturais e históricas que constituem esse território. Não se trata apenas de recuperar o rio ou as áreas atingidas, mas de considerar as comunidades, os modos de vida e as relações estabelecidas com o território antes e depois do desastre. Assim, pensar em revitalização também significa questionar para quem ela é realizada, de que maneira ocorre e quais perspectivas e conhecimentos são considerados nesse processo.

Essa compreensão aproxima a revitalização das questões relacionadas à memória, à identidade e ao pertencimento. Em um território marcado historicamente pela mineração e profundamente transformado pelo rompimento da barragem, preservar e reconstruir memórias também se torna uma forma de compreender o presente e refletir sobre o futuro. Nesse contexto, a escola pode assumir um papel importante, não apenas como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como lugar de produção e preservação de memórias, de valorização dos saberes locais e de reflexão crítica sobre as transformações vivenciadas pela comunidade. É nessa perspectiva que a discussão sobre a mineração e seus impactos pode deixar de ser uma temática pontual e passar a integrar de forma mais significativa as práticas e os documentos que orientam o trabalho pedagógico da escola.

2.2 Projeto Político-Pedagógico: identidade, participação e construção coletiva

Ao analisar o Projeto Político-Pedagógico da escola, percebi a necessidade de compreender esse documento para além de sua função administrativa ou burocrática. Embora muitas vezes seja tratado apenas como uma exigência legal, diferentes autores defendem que



o PPP deve ser entendido como um instrumento de reflexão, participação e construção coletiva da identidade escolar.

Segundo Bezerra (2015), o PPP não pode ser reduzido a um documento normativo destinado apenas ao cumprimento de exigências institucionais. Sua elaboração envolve a definição de princípios, objetivos e concepções de educação que orientam o trabalho pedagógico da escola e expressam os valores construídos pela comunidade escolar. Nesse sentido, o PPP constitui um espaço de negociação, diálogo e construção de sentidos compartilhados.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Pimenta (1993) apud Bezerra (2015), o PPP deve ser entendido como um processo permanente de construção coletiva, e não como um produto acabado. A autora destaca a importância do diagnóstico da realidade escolar como etapa fundamental para que o documento dialogue efetivamente com as necessidades e especificidades da comunidade em que a escola está inserida.

Ao refletir sobre o contexto da escola pesquisada, percebo que essa discussão é particularmente relevante. A escola está localizada em um território marcado pela mineração e pelos impactos do rompimento da Barragem de Fundão. No entanto, conforme evidenciado na análise documental realizada, essas questões aparecem de forma muito tímida no PPP vigente. Essa constatação reforça a necessidade de pensar o documento como um instrumento vivo, capaz de incorporar demandas, memórias e desafios presentes na realidade da comunidade escolar.

Nesse aspecto, considero especialmente importante a perspectiva apresentada por Padilha (2007) apud Bezerra (2015), que compreende o PPP como uma forma de resistência aos modelos centralizadores e burocráticos de planejamento educacional. Para o autor, a construção coletiva do projeto possibilita que a escola defina seus próprios caminhos, considerando suas características locais e os interesses de seus diferentes sujeitos.

As reflexões de Romão e Gadotti (1994) apud Bezerra (2015) também contribuem para essa compreensão ao destacarem que a elaboração do PPP envolve questionamentos fundamentais sobre qual educação se deseja construir e qual projeto de sociedade se pretende

fortalecer. Dessa forma, discutir o PPP significa discutir valores, identidades, concepções de cidadania e compromissos sociais.

Ao longo desta pesquisa, fui compreendendo que a ausência da temática da mineração no PPP não representa apenas uma lacuna curricular. Ela revela também disputas sobre quais conhecimentos são considerados legítimos no espaço escolar e quais experiências da comunidade são reconhecidas como relevantes para a formação dos estudantes. Por essa razão, considero que a inclusão dessa temática no documento constitui uma oportunidade de fortalecer a relação entre escola e território, valorizando saberes locais, memórias coletivas e experiências historicamente silenciadas.

Nessa perspectiva, o PPP deixa de ser apenas um documento administrativo para assumir seu papel como instrumento de construção da identidade escolar, de fortalecimento da participação democrática e de aproximação entre a escola e a realidade vivida por sua comunidade. Essa compreensão foi fundamental para orientar as análises realizadas neste trabalho e para a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE), apresentado como uma proposta de intervenção voltada para a inserção da temática da mineração, do rompimento e da revitalização no cotidiano escolar.

2.3 Silêncio Pedagógico e a temática da mineração no contexto escolar

Ao longo da análise do Projeto Político-Pedagógico e das discussões realizadas durante a roda de conversa, uma questão passou a chamar minha atenção: embora a escola esteja inserida em um território diretamente impactado pela mineração e pelo rompimento da Barragem de Fundão, essas temáticas aparecem de forma muito limitada nos documentos institucionais e nas orientações pedagógicas da escola. Essa constatação me levou a refletir sobre o conceito de Silêncio Pedagógico, discutido por Hunzicker e Antunes-Rocha (2022).

De acordo com as autoras, o silêncio pedagógico não significa necessariamente a ausência total de um tema no espaço escolar. Em muitos casos, determinados assuntos estão

presentes nas vivências dos estudantes, nos acontecimentos da comunidade e até mesmo em práticas desenvolvidas por alguns professores, mas permanecem pouco institucionalizados nos currículos, nos projetos pedagógicos e nas propostas formativas da escola. Dessa forma, determinados conhecimentos acabam sendo invisibilizados ou tratados de maneira pontual e fragmentada.

Ao analisar os dados desta pesquisa, percebi que esse fenômeno se manifesta de maneira significativa em relação à mineração, ao rompimento da Barragem de Fundão e aos processos de revitalização da Bacia do Rio Doce. Embora os professores participantes da roda de conversa tenham relatado experiências pedagógicas relacionadas ao tema e reconhecido sua importância para a formação dos estudantes, o PPP da escola não apresenta orientações específicas que favoreçam sua abordagem sistemática. Assim, o desenvolvimento dessas discussões depende, em grande medida, da iniciativa individual dos docentes.

Essa situação se torna ainda mais relevante quando consideramos que a mineração faz parte da constituição histórica, econômica, social e cultural da região. Muitos estudantes convivem diariamente com questões relacionadas à atividade mineradora, seja por meio da experiência de familiares que trabalham no setor, seja pelos impactos provocados pelo rompimento da barragem em suas comunidades. Apesar disso, tais experiências nem sempre encontram espaço estruturado para serem problematizadas no ambiente escolar.

As discussões realizadas na roda de conversa revelaram que os próprios professores reconhecem essa lacuna. Diversos participantes destacaram a importância de trabalhar temas relacionados à memória, à identidade, à economia da mineração, aos impactos ambientais e aos processos de reparação e revitalização. Também surgiram relatos sobre sentimento de insegurança ou despreparo para abordar determinados aspectos do tema, especialmente aqueles relacionados às consequências sociais e emocionais do rompimento da barragem.

Nesse sentido, compreendo que o silêncio pedagógico não decorre, necessariamente, de uma recusa consciente dos profissionais da educação em tratar dessas questões. Ao contrário, os dados produzidos nesta pesquisa indicam que existe interesse por parte dos



docentes em desenvolver esse trabalho. Essa compreensão dialoga com Hunzicker e Antunes-Rocha (2022), que, ao discutirem o silêncio pedagógico no contexto minerário, afirmam que “esta prática tem uma intencionalidade pedagógica, isto é, ensinar sem problematizar a realidade” (Hunzicker; Antunes-Rocha, 2022). A reflexão das autoras contribui para compreender que o silêncio pedagógico não deve ser entendido apenas como uma escolha individual dos professores, mas como uma forma de funcionamento das práticas escolares que pode estar relacionada às condições institucionais e formativas em que essas práticas são construídas. No contexto investigado, o que parece existir é justamente uma ausência de orientações institucionais mais consistentes e de espaços formativos que auxiliem os professores na construção de práticas pedagógicas relacionadas ao tema.

A partir dessa perspectiva, considero que romper com o silêncio pedagógico significa criar condições para que as experiências, memórias e saberes produzidos no território possam ser reconhecidos como conhecimentos legítimos dentro da escola. Significa também compreender que a formação dos estudantes não pode estar dissociada da realidade em que vivem. Quando a escola promove espaços de reflexão sobre questões que atravessam diretamente a vida da comunidade, ela fortalece sua função social e amplia as possibilidades de construção de uma educação crítica e contextualizada.

Foi justamente a partir dessa compreensão que surgiu a proposta de elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE). Ao buscar inserir de forma mais sistemática as discussões sobre mineração, rompimento e revitalização no cotidiano escolar, o projeto procura enfrentar uma das manifestações do silêncio pedagógico identificadas nesta pesquisa. Mais do que incluir novos conteúdos no currículo, a proposta pretende contribuir para que a escola reconheça o território como espaço de produção de conhecimento, memória e identidade, fortalecendo o vínculo entre educação, comunidade e realidade social.



3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no âmbito do Curso de Especialização Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce, ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Programa Escola do Rio Doce (PEBRID).

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que busquei compreender como as temáticas da mineração, do Rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce se apresentam no contexto escolar e de que maneira poderiam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Conforme destaca a pesquisa qualitativa, o interesse não está na quantificação dos fenômenos, mas na compreensão dos significados, das experiências, das percepções e das relações construídas pelos sujeitos em determinado contexto social.

Essa pesquisa não teve como objetivo apenas compreender uma realidade já existente, mas propor caminhos para sua transformação. A proposta não pretendeu intervir em toda a realidade escolar, mas atuar sobre um aspecto específico identificado durante o processo investigativo: a ausência ou pouca explicitação das temáticas citadas no PPP da escola.

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental, localizada no município de Mariana, Minas Gerais, instituição onde atuo como professora de Língua Portuguesa. Embora minha inserção profissional nesse contexto possa representar uma aproximação importante com o campo investigado, procurei realizar o que Oliveira (2023) apud Laranjeira e Silva (2024) denomina de "vigilância epistemológica", compreendendo que a familiaridade com o ambiente escolar não elimina a necessidade de um olhar investigativo atento e crítico. Afinal, mesmo pertencendo ao mesmo contexto institucional, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar vivenciam experiências distintas e constroem diferentes percepções sobre a realidade da escola.



Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação consiste em uma estratégia metodológica que integra investigação e ação, envolvendo pesquisadores e participantes na identificação de problemas, na reflexão sobre a realidade e na construção coletiva de propostas de intervenção. Para o autor, trata-se de uma forma de pesquisa social orientada para a resolução de problemas concretos e para a promoção de transformações em determinado contexto. Ele ainda destaca que a principal característica da pesquisa-ação está na participação conjunta dos sujeitos envolvidos na produção do conhecimento e na busca de soluções para os problemas identificados coletivamente. Mais do que produzir informações sobre uma determinada realidade, a pesquisa-ação busca construir processos de reflexão, diálogo e transformação social.

A escolha dessa abordagem mostrou-se adequada aos objetivos deste trabalho, uma vez que a elaboração do PPEE ocorreu a partir da participação da comunidade escolar, especialmente dos professores que contribuíram com reflexões, sugestões e análises durante a realização da roda de conversa. Assim, o processo investigativo não se limitou à observação da realidade, mas envolveu momentos de escuta, problematização e construção coletiva de propostas para o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas principais. A primeira consistiu na identificação da situação-problema, por meio da análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola. Nessa etapa, busquei verificar se as temáticas da mineração, do Rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce estavam presentes no documento e de que maneira eram abordadas.

A segunda etapa correspondeu à realização de uma roda de conversa com professores da escola, ocorrida em 17 de maio de 2025. A atividade teve como objetivo ampliar o diálogo sobre a temática e compreender as percepções dos docentes acerca da presença dessas questões na prática pedagógica e no PPP escolar. A roda de conversa constituiu um importante espaço de escuta coletiva, permitindo o levantamento de demandas, desafios e possibilidades para o trabalho pedagógico com a temática.

Na terceira etapa, realizei a sistematização e análise das informações produzidas durante a roda de conversa. A partir da transcrição dos registros, das anotações realizadas e da reflexão sobre as contribuições dos participantes, identifiquei aspectos considerados prioritários pela comunidade escolar, como a valorização da memória e da identidade local, a compreensão crítica da economia da mineração, a educação ambiental contextualizada e a necessidade de fortalecimento das práticas interdisciplinares.

Por fim, a quarta etapa consistiu na elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE), construído em parceria com a articuladora do curso, Sarah Linhares. O projeto buscou responder às demandas identificadas ao longo da pesquisa e propor caminhos para a inserção permanente das temáticas mineração, rompimento e revitalização da Bacia do Rio Doce no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Os instrumentos de produção de dados utilizados nesta pesquisa foram a análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola, os registros da roda de conversa realizada com os professores, as anotações produzidas durante o processo formativo e o próprio Projeto Pedagógico Experimental da Escola, elaborado como resultado da intervenção proposta.

Por se tratar de um relato de experiência, este trabalho busca não apenas descrever as atividades realizadas durante o curso de especialização, mas também refletir criticamente sobre os aprendizados, desafios e possibilidades vivenciados ao longo do processo. Nesse sentido, o relato de experiência constitui uma forma de produção de conhecimento fundamentada na análise reflexiva da prática, permitindo compreender como a formação continuada, a participação coletiva e a pesquisa-ação podem contribuir para a construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas e comprometidas com a realidade dos territórios atingidos pela mineração e pelo Rompimento da Barragem de Fundão.



4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A análise do Projeto Político-Pedagógico da escola

O primeiro movimento realizado para a construção do PPEE consistiu na análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola analisada. Meu objetivo foi verificar se as temáticas da mineração, do Rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce estavam presentes no documento e compreender de que maneira eram abordadas.

Ao analisar o PPP, constatei que a mineração, o rompimento da barragem e os processos de revitalização não são mencionados em nenhuma parte do documento. Também não encontrei referências aos impactos socioambientais decorrentes da atividade mineradora nem ao desastre ocorrido em 2015, apesar de a escola estar localizada em Mariana, município onde foi o epicentro do rompimento da Barragem de Fundão.

A única aproximação com essa temática aparece na seção destinada à Educação Ambiental. Nesse trecho, o documento afirma que a escola deve promover a conscientização sobre os problemas ambientais decorrentes das atividades humanas, valorizar os saberes locais e desenvolver ações voltadas para a preservação da flora e da fauna. Como visto no trecho retirado do texto:

A educação ambiental surge com o propósito de despertar a consciência da população global sobre os problemas ambientais consequentes das atividades humanas e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Por isso, a escola desenvolve atividades que permitam os estudantes a tomada de consciência de sua realidade global, das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza. A educação ambiental é abordada durante o ano letivo em todas as disciplinas, dando maior ênfase para ciências e geografia. A educação ambiental também diz respeito ao reconhecimento dos saberes locais, que são identificados, valorizados e apropriados pela escola através da reformulação do fazer pedagógico e didático e da formação de atitudes e valores, de acordo com a necessidade das pessoas e da coletividade. A



escola valoriza o processo produtivo e fomenta o empreendedorismo ambiental local, mostrando a importância dos fazeres regional. Para potencializar as ações de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável com a comunidade, a escola tem desenvolvido ações de conscientização para conservação da flora e fauna, mostrando aos alunos a importância da preservação do meio ambiente para o futuro das gerações, realizando pesquisas, fóruns, seminários, relacionados aos problemas ambientais presentes em nossa realidade. (PPP, 2025).

Embora essas orientações sejam importantes, elas aparecem de forma ampla e genérica. E durante a leitura do documento, surgiram alguns questionamentos: quais são os problemas ambientais presentes em nossa realidade? Quais saberes locais são considerados? De que realidade estamos falando?

Essas indagações se tornam ainda mais relevantes quando consideramos o contexto em que a escola está inserida. Vivemos em uma região profundamente marcada pela mineração. A atividade minerária faz parte da constituição histórica, econômica e cultural de Mariana e, ao mesmo tempo, produz impactos ambientais, sociais e econômicos que afetam diretamente a comunidade escolar.

A análise do PPP revelou, portanto, um distanciamento entre o documento e a realidade do território. Embora o texto mencione a valorização dos saberes locais, não explicita questões que fazem parte do cotidiano dos estudantes e de suas famílias. Assim, a abordagem dessas temáticas acaba ficando a critério dos professores, dependendo de iniciativas individuais ou de projetos específicos.

Essa constatação dialoga com as discussões realizadas ao longo do curso de especialização e com o conceito de Silêncio Pedagógico (Hunzicker; Antunes-Rocha, 2022). Não se trata de afirmar que a escola ignora completamente a temática da mineração, mas de reconhecer que ela não aparece institucionalizada no principal documento orientador da prática pedagógica. Dessa forma, temas centrais para a compreensão do território permanecem pouco explicitados no planejamento escolar.

Concluí, portanto, que o PPP prioriza aspectos administrativos, normativos e legais, mas apresenta poucas orientações relacionadas às especificidades do contexto local. Essa

lacuna reforçou a necessidade de construir uma proposta que aproximasse o documento da realidade vivenciada pela comunidade escolar.

4.2 A roda de conversa como espaço de escuta e reflexão coletiva

Após a análise documental, realizei, juntamente com a articuladora do curso, uma roda de conversa com os professores da escola. O objetivo foi compreender como a temática da mineração, do rompimento da barragem e da revitalização da Bacia do Rio Doce estava presente nas práticas pedagógicas e de que maneira poderia contribuir para a revisão do PPP. As discussões realizadas confirmaram algumas percepções já identificadas na análise documental. Os professores reconheceram que a temática ambiental aparece no PPP de maneira bastante ampla, sem contemplar explicitamente as especificidades da mineração e seus impactos na região.

Ao mesmo tempo, a roda de conversa revelou algo que não era possível perceber apenas pela leitura do documento: embora essas questões não estejam formalmente inseridas no PPP, elas estão presentes no cotidiano escolar. Diversos professores relataram experiências de trabalho com o tema em suas disciplinas, por meio de debates, pesquisas, projetos, estudos sobre recursos hídricos, impactos ambientais e discussões sobre o rompimento da Barragem de Fundão.

As contribuições dos participantes também evidenciaram a forte relação entre mineração, memória e identidade. Alguns professores destacaram a importância de compreender a mineração como elemento constitutivo da história de Mariana e da própria formação da sociedade mineira. Outros ressaltaram a necessidade de preservar a memória do rompimento da barragem para evitar o esquecimento de um acontecimento que marcou profundamente a vida de muitas famílias da região.

Outro aspecto recorrente nas falas foi a preocupação com a formação dos estudantes para compreender criticamente a realidade em que vivem. Os participantes defenderam que



a escola precisa abordar não apenas os impactos ambientais da mineração, mas também suas dimensões econômicas, históricas, culturais e políticas.

Ao analisar os registros da roda de conversa, identifiquei três eixos centrais que apareceram de forma recorrente nas discussões: a necessidade de fortalecer a educação ambiental a partir da realidade local; a importância de trabalhar memória, identidade e pertencimento; o desejo de ampliar a compreensão crítica sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais da mineração.

Também chamou minha atenção o fato de vários professores relatarem sentimento de insegurança ou despreparo para aprofundar determinadas discussões em sala de aula. Esse dado é relevante porque evidencia que a inserção da temática no PPP não deve ser compreendida apenas como uma mudança documental, mas também como uma oportunidade de fortalecimento da formação continuada dos docentes.

A roda de conversa constituiu, portanto, um espaço fundamental de escuta coletiva e construção de sentidos. Mais do que levantar sugestões, ela permitiu compreender como a comunidade escolar percebe sua relação com o território e quais demandas considera prioritárias para o trabalho pedagógico.

4.3 A construção do PPEE a partir dos dados produzidos

A análise do PPP e as contribuições produzidas durante a roda de conversa serviram como base para a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE). Ao sistematizar os dados produzidos nesse processo, identifiquei uma convergência entre as preocupações manifestadas pelos professores e as lacunas presentes no documento escolar. Embora a temática ambiental estivesse presente no PPP, ela aparecia de forma ampla e genérica, sem contemplar explicitamente a mineração, o Rompimento da Barragem de Fundão e os processos de revitalização da Bacia do Rio Doce, elementos que fazem parte da realidade cotidiana da comunidade escolar.



A construção do PPEE buscou justamente responder a essa lacuna. A escola está localizada em um território profundamente impactado pelo rompimento da Barragem de Fundão e, durante a roda de conversa, tornou-se evidente o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da necessidade de incorporar essa realidade de forma mais sistemática ao Projeto Político-Pedagógico. Dessa maneira, o projeto foi concebido não apenas como uma proposta de atividades pedagógicas, mas como uma possibilidade concreta de inserção permanente dessas discussões no PPP da escola.

Ao analisar as contribuições dos participantes, constatei um consenso em torno da necessidade de criar estratégias que permitissem abordar a temática da mineração de forma interdisciplinar, articulando aspectos ambientais, históricos, culturais, econômicos e sociais. A partir dessas reflexões, construí, em parceria com a articuladora do curso, o PPEE intitulado *Impactos da Mineração: Preservando Memórias e Refletindo sobre o Futuro*. A escolha desse título não foi aleatória. Ela surgiu diretamente das discussões realizadas pelos professores, especialmente das preocupações relacionadas à preservação da memória, ao fortalecimento da identidade local, ao pertencimento e à formação crítica dos estudantes.

Durante a análise das contribuições decorridas durante a roda de conversa, identifiquei três eixos centrais que orientaram a elaboração do projeto: a valorização da memória e da identidade local, a compreensão crítica da economia da mineração e a necessidade de promover reflexões sobre os impactos socioambientais do rompimento e os processos de revitalização do território. Esses aspectos aparecem diretamente contemplados nos objetivos, nas metodologias e nas etapas previstas para o desenvolvimento do PPEE.

Nesse sentido, observo que o projeto avança para além de uma abordagem exclusivamente ambiental da temática. Embora as questões ambientais estejam presentes em suas ações, o PPEE também incorpora dimensões históricas, culturais, econômicas, emocionais e identitárias, dialogando com as demandas apresentadas pelos professores durante a roda de conversa. A proposta de trabalhar entrevistas, relatos de vida, mapas afetivos, análise de dados econômicos, produção de narrativas, rodas de conversa e

construção de memoriais demonstra a intenção de abordar o território em sua complexidade, valorizando diferentes formas de conhecimento e as experiências vividas pela comunidade. Outro aspecto que merece destaque é a escolha pela metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (Markham; Larmer; Ravitz, 2008). Ao colocar os estudantes como protagonistas do processo investigativo, o PPEE cria oportunidades para que produzam conhecimento sobre sua própria realidade, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e as questões concretas do território em que vivem. Essa opção metodológica também responde a uma demanda identificada durante a roda de conversa: a necessidade de tornar a temática mais significativa para os estudantes, aproximando-a de suas vivências e experiências.

Ao examinar a estrutura do projeto, verifiquei ainda que se, por um lado, a temática da mineração e do rompimento não aparecia explicitamente no PPP analisado, por outro, o PPEE procura criar espaços de diálogo, escuta e reflexão crítica sobre questões que historicamente permaneceram pouco institucionalizadas no currículo escolar. Mais do que inserir novos conteúdos, a proposta busca reconhecer o território como produtor de conhecimento e como elemento fundamental para a formação dos estudantes.

Outro elemento importante evidenciado durante a elaboração do PPEE foi a preocupação da comunidade escolar com os aspectos emocionais relacionados ao rompimento da barragem. As falas dos professores revelaram que muitos estudantes e profissionais da educação convivem, direta ou indiretamente, com experiências marcadas por perdas, inseguranças e transformações provocadas pelo desastre. Nesse sentido, a inclusão de momentos de escuta, rodas de conversa e atividades voltadas para memória, identidade e pertencimento demonstra uma compreensão ampliada do processo educativo, que considera não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também as dimensões humanas e afetivas envolvidas.

Um aspecto importante observado durante esse processo foi que a escola já desenvolvia iniciativas relacionadas à temática, mesmo sem uma orientação institucional explícita no PPP. Os projetos conduzidos pelas professoras de Ciências e Geografia demonstraram que existe um potencial significativo para o desenvolvimento de ações



pedagógicas voltadas à compreensão crítica do território. Essas experiências reforçaram minha percepção de que o desafio da escola não está na ausência de práticas, mas na necessidade de articulá-las, fortalecê-las e inseri-las de maneira mais consistente no Projeto Político-Pedagógico.

Por fim, acredito que a principal contribuição do PPEE está em sua capacidade de transformar demandas identificadas coletivamente em uma proposta pedagógica estruturada. O projeto não surgiu de uma iniciativa isolada, mas de um processo de escuta, diálogo e reflexão envolvendo diferentes sujeitos da comunidade escolar. Assim, mais do que propor atividades para um ano letivo, o PPEE constitui uma possibilidade de fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, aproximando-o das especificidades do território e contribuindo para a formação crítica dos estudantes diante dos desafios socioambientais que marcam a região da Bacia do Rio Doce.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este percurso formativo no Curso de Especialização Projeto Político-Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce, meu objetivo era compreender de que maneira a temática da mineração e do rompimento da Barragem de Fundão estava presente na realidade da escola que atuo como docente e quais possibilidades existiam para sua inserção mais efetiva no seu Projeto Político-Pedagógico.

Ao longo da pesquisa, por meio da análise documental do PPP, da realização da roda de conversa com os professores e da elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Escola (PPEE), fui compreendendo que essa temática está presente no cotidiano escolar de formas muito mais complexas do que inicialmente imaginei. Embora não apareça de maneira explícita no documento institucional da escola, ela se manifesta nas memórias, nas experiências, nas preocupações e nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

A análise realizada permitiu identificar que a temática da mineração, do rompimento da Barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce ainda ocupa um espaço praticamente inexistente no PPP da escola. Entretanto, também evidenciou que existe entre os docentes o reconhecimento da importância de discutir essas questões com os estudantes, especialmente por se tratar de uma comunidade diretamente atravessada pelos impactos históricos, sociais, econômicos, ambientais e emocionais decorrentes da atividade mineradora.

Nesse sentido, considero que a roda de conversa constituiu um momento fundamental para esta pesquisa. Além de possibilitar a produção de dados, ela criou um espaço de escuta e reflexão coletiva sobre questões que nem sempre são discutidas de forma sistemática no ambiente escolar. As contribuições dos professores demonstraram que a escola já possui experiências significativas relacionadas ao tema e que há interesse em fortalecer essas práticas por meio de ações mais articuladas, de forma interdisciplinar, e permanentes.



Foi justamente desse movimento de escuta, análise e diálogo que surgiu a proposta do PPEE. Mais do que um projeto a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, compreendo o PPEE como uma possibilidade de fortalecer o vínculo entre a escola e o território em que ela está inserida. Ao propor atividades relacionadas à memória, à identidade, à economia da mineração e aos processos de revitalização, o projeto busca contribuir para uma formação mais crítica e contextualizada dos estudantes, valorizando saberes locais e experiências vividas pela comunidade.

Ao refletir sobre todo o processo desenvolvido, percebo que um dos principais aprendizados desta pesquisa foi compreender que a inserção de uma temática no PPP não depende apenas da inclusão de novos conteúdos em um documento. Trata-se de um processo coletivo, que envolve diálogo, participação, reconhecimento das especificidades do território e disposição para repensar práticas já consolidadas. Nesse aspecto, a elaboração do PPEE representa um primeiro passo, mas não um ponto de chegada.

Por fim, considero que este trabalho não encerra as discussões sobre mineração, rompimento e revitalização na escola. Pelo contrário, ele aponta caminhos para que novas reflexões, projetos e ações possam ser construídos coletivamente nos próximos anos. Espero que as análises aqui apresentadas possam contribuir para fortalecer o papel da escola como espaço de memória, pertencimento, participação democrática e formação crítica, permitindo que os estudantes compreendam melhor a realidade em que vivem e possam atuar nela de forma consciente e transformadora.



REFERÊNCIAS:

ANTUNES-ROCHA, Maria I.; JESUS, Rossely V. de; MELO, Adriane C. de. **ELES ESTÃO AQUI: narrativas de professores (as) sobre a relação entre empresas mineradoras e escolas**. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 13783–13804, 2025.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. “Projeto Político Pedagógico: conceituação e definição”. Módulo I (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 77-91).

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. “Projeto Político Pedagógico: conceituação e definição”. Módulo II (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 95-106).

BEZERRA, Luiz Carlos Souza. **A análise do projeto político pedagógico como instrumento de reflexão da escola como comunidade em cursos de formação de professores**. Pesquisas em Discurso Pedagógico, 2015.

ESPINDOLA, H. S.; WENDLING, I. J. **Elementos biológicos na configuração do território do rio Doce**. Dossiê: História Ambiental e Cultura da Natureza. Revista: Varia História, Belo Horizonte, vol. 24, nº 39: p.177-197, jan/jun 2008.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

HOFFMANN, Aline. **Educação Ambiental**: instrumento de sustentabilidade socioambiental e de transformação social. In: CARVALHO, S. Diálogos e Reflexões Jurídicas (org.). Porto Alegre/RS: Editora FI, 2018, p. 124-142.

HOFFMANN, Aline. SOBRINHO, Liton L. P. **Educação Ambiental (EA)**: instrumento de sustentabilidade ambiental e ecológica. Humanidades & Inovação. v. 9 n. 18 (2022): Tendências e Perspectivas do Direito na Atualidade, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7821> Acesso em 11 set. 2024.

HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **A prática do silêncio pedagógico no contexto minerário**. Revista Brasileira de Educação Básica, Belo Horizonte, v. 5, Número Especial – Educação e Desastres Minerários, jan. 2022. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2022/01/31/a-pratica-do-silencio-pedagogico-no-contexto-minerario/>



HUNZICKER; Adriane C. de M.; FREITAS, Natália T. A. “Meio ambiente, ‘Meu ambiente, nosso ambiente’: reflexões sobre as temáticas da Educação Ambiental e dos danos socioambientais na Bacia do rio Doce”. Módulo I (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 31-59).

HUNZICKER; Adriane C. de M.; FREITAS, Natália T. A. “Reflexões sobre a Educação Ambiental na perspectiva do rompimento da Barragem de Fundão e dos processos reparatórios”. Módulo II (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 31-75).

LARANJEIRA, Rómina de Mello; SILVA, Marcio Gomes da. “Práticas em Educação e Pesquisa”. Módulo II (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 12-30).

MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, Sérgio; FREITAS, Eliano de S. **A Educação Socioambiental na encruzilhada: as relações sociedade-natureza diante das “(ir)racionalidades” do capitalismo**. Coleção Didática do Curso de Aperfeiçoamento Mineração, Rompimento da Barragem e Revitalização: desafios para a Educação. *Escola do Rio Doce*. Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Ouro Preto. Belo Horizonte, 2022. 69p.

NEVES, Danilo de S. *Uso do solo na Bacia do rio doce: relações com o clima e com o desastre da Samarco/BHP Billiton/Vale*. Dissertação (Mestrado em Magister Scientiae), Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal de Viçosa (UFV). Capítulo “Da preservação no séc. XVI à degradação ambiental pré-desastre”, presente na dissertação de Neves (2022, p. 12-20). Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/42de62c6-288c-4ce3-a6d1-70709ce11d08>.

PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. “Currículo(s): do sentido etimológico à concepção de currículo como práticas de significado”. Módulo I (Material didático – Educação e Mineração no Projeto Pedagógico da Escola: *do rompimento à revitalização na Bacia do Rio Doce*), 2024 (p. 93-115).

PORTO, Marcelo Firpo; MILANEZ, Bruno. Eixos de Desenvolvimento Econômico e Geração de Conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1983-1994, 2009.



THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLLETE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. *Revista Mbote*, Salvador, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/article/view/9382>.

